## **SUBLIME DOAÇÃO**

**H**oje nós queremos recordar um ensinamento que Jesus nos deixou.

**C**erta vez, diante do gazofilácio[[1]](#footnote-1) colocado frente ao templo de Jerusalém, os homens e mulheres que ali chegavam depositavam suas doações.

**E**ram muitos os que ficavam à porta admirando a caridade e a boa vontade daqueles que colocavam grandes fortunas, abdicavam de certas coisas, oferecendo o que lhes rendera, os lucros que eram alcançados. (...)

**J**esus contemplava aquela situação quando, ao final da cerimônia, os discípulos cercaram o Senhor dizendo-lhe: "*Senhor; como as pessoas são caridosas. Como o nosso povo é bom, porque se despoja de muita coisa que seria para o seu conforto, a fim de dar ao Templo onde nós vamos louvar a Deus.*" E Jesus lhes respondeu: "*Nenhum deles deu mais do aquela pobre viúva.*"

**E**stamos oferecendo a Jesus, tão só os valores de nossa inteligência, de nossa cultura, de nossa posição social, ou já compreendemos que, além disso, devemos oferecer-lhe, dia a dia, o suor dos nosso serviços? O serviço da paciência ao ouvir; da vigilância ao falar; da tolerância que nos induz a calar; ou o suor do sacrifício no momento de conter impulsos negativos?

**L**evemos para os nossos lares esta indagação e depois, sem nenhuma desculpa, ofereçamos a nós mesmos a oportunidade de fazer algo dentro de um sentimento de humildade e alegria, porque o suor de nossos esforço, em corrigir os nossos desacertos íntimos, é a nossa contribuição para que na Terra possa ser erguido o Templo da Paz, onde nos reuniremos para louvar o Senhor.

***Icléia*** Do livro: ***Refletir, Renovar, Progredir.*** Lar de Tereza Psicografia: ***Brunilde Mendes do Espírito Santo***

## **O ÓBOLO DA VIÚVA**

**5.** Estando Jesus sentado em frente ao gazofilácio, observava de que maneira o povo ali ofertava dinheiro e viu que muitos ricos o ofertavam com abundância. Viu também uma pobre viúva que ali deixou somente duas pequenas moedas que valiam um quarto de um asse[[2]](#footnote-2). Jesus, então, chamando seus discípulos, falou: “***Em verdade vos digo que essa pobre viúva deu mais que todos aqueles que colocaram a sua oferta no gazofilácio, porque todos os outros deram do que tinham em abundância; ela, porém, ofertou do que lhe era necessário, deu mesmo tudo o que tinha, tudo o que lhe restava para viver***”. (Marcos, XII: 41 a 44; Lucas, XXI: 1 a 4.)

**6.** Muitas pessoas lamentam não poder fazer tanto bem quanto desejariam, por falta de recursos suficientes, e se querem possuir fortuna é, dizem, para fazer um bom uso dela. Sem dúvida a intenção é louvável e, em alguns casos, pode ser muito sincera, mas será que em todos ela é completamente desinteressada? Não poderão existir aqueles que, desejando fazer bem aos outros, ficariam felizes por começar fazendo o bem a si mesmos, usufruindo algumas alegrias a mais, conseguindo um pouco do supérfluo que lhes falta, sob a condição de dar o resto aos pobres? Essa segunda intenção, que talvez dissimulem, mas que encontrariam no fundo do coração se quisessem examiná-lo, anula o mérito da intenção, porque a verdadeira caridade faz com que pensemos nos outros antes de pensar em nós. Nesse caso, o sublime da caridade estaria em procurar no seu próprio trabalho, pelo emprego das suas forças, da sua inteligência, dos seus talentos, os recursos que faltam para realizar suas intenções generosas; esse seria o sacrifício mais agradável ao Senhor. Infelizmente, a maioria sonha com meios mais fáceis de enriquecer, de repente e sem sacrifícios, e corre atrás de ilusões, como a descoberta de tesouros, uma chance favorável da sorte, o recebimento de heranças inesperadas, etc. O que dizer daqueles que, para ajudá-los nesse tipo de pesquisa, esperam encontrar auxiliares entre os espíritos? Evidentemente não conhecem nem compreendem o objetivo sagrado do Espiritismo, e ainda menos a missão dos espíritos, a quem Deus permite que se comuniquem com os homens; por causa disso, são punidos pela decepção. (Ver O Livro dos Médiuns, itens 294 e 295.)

Aqueles, cuja intenção está livre de qualquer ideia de interesse pessoal, devem conformar- se com a sua incapacidade para fazer todo o bem que desejam, lembrando-se de que o óbolo do pobre, daquele que dá, privando-se do pouco que tem, pesa mais na balança de Deus que o ouro do rico que dá sem se privar de nada.

Sem dúvida, a satisfação de poder socorrer amplamente a indigência seria grande, mas se essa satisfação for negada, é preciso que a pessoa se submeta a fazer o que pode. Aliás, não é só com o ouro que se podem secar as lágrimas, e não devemos ficar inativos só porque não o possuímos. Aquele que, sinceramente, quer tornar-se útil aos seus irmãos encontra mil oportunidades para fazê-lo; que as procure e as encontrará; se não for de uma maneira será de outra, porquanto não existe ninguém que, no pleno uso das suas faculdades, não possa prestar um favor qualquer, confortar, suavizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma atitude útil. Apesar da falta de dinheiro, cada um não tem o seu trabalho, o seu tempo, o seu repouso, dos quais pode dar uma parte? Nisso também consiste a dádiva do pobre, o óbolo da viúva.

1. **Gazofilácio**: Espécie de caixa ou câmara do tesouro no pátio do Templo de Jerusalém, onde as pessoas colocavam suas contribuições em dinheiro ou bens.

   [↑](#footnote-ref-1)
2. **Asse**: Moeda da Roma Antiga, originalmente feita de cobre e depois de bronze.. [↑](#footnote-ref-2)